



**Maratona de Minicursos
de Teatro Online:
Material de apoio ao
educador/a**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO
INTERNATO INTEGRADO EM SAÚDE - IRIS
GRUPO DE PESQUISA OBSERVATÓRIO DAS ARTES**

Maratona de minicursos de Teatro online: material de apoio ao educador/a

Organizadora
Renata Patrícia da Silva

Palmas – TO
2021

Copyright © 2021 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Palmas/TO | 77001-090

Este item está licenciado na Creative Commons License



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB/UFT)

M298 Maratona de minicursos de teatro online: material de apoio ao educador/a. / Organizado por Renata Patrícia da Silva. Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Extensão Cultural e Assuntos Comunitários - PROEX, 2021. 76p.: il.

ISBN:978-65-87246-13-0

1. Prática pedagógica. 2. Formação de professores. 3. Ensino de Artes. 4. Teatro na escola. 5. Ensino. 6. Pedagogia das Artes cênicas. I. Título.

CDD 372.66

Responsável pela catalogação: Emanuele Eralda Pimentel Santos - CRB-2 / 1309

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial é autorizada, desde que citada a fonte. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

Apresentação	01
Renata Patrícia da Silva	
Caderno 01. Expressão corporal, vocal e criativa para professores	03
Aline Milani Moretto e Maria Antônia Batista Dantas	
Caderno 02. Improvisação Teatral	13
Bárbara Carneiro Maciel e Leonardo Dias Araujo	
Caderno 03. Introdução ao Teatro do Oprimido	21
Tiago Wender Soriano e Vanessa Araújo Leão Moraes	
Caderno 04. Jogos Teatrais	32
Juliana Maia de Macêdo e Vinicius de Oliveira Silva	
Caderno 05. Musicalização e Cantigas populares.....	47
Bianca Nascimento de Melo e Luan Crispim de Andrade	
Caderno 06. Teatro Popular Brasileiro	60
Monica Cristina de Sousa Martins e Raiane Costa Oliveira	

Apresentação

Prezados/as educadores esta coletânea de cadernos didáticos foi preparada com muito carinho e dedicação para vocês e seus alunos/as. Este material é resultado da Maratona de Minicursos de Teatro Online, promovida pela turma da disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins no semestre de 2020/02, sob orientação da Prof^ª Renata Patrícia da Silva. A proposta conta com o apoio do projeto de extensão IRIS – Internato Integrado em Saúde e a parceria do Grupo de Pesquisa Observatório das Artes, da Universidade Federal do Tocantins. Esta iniciativa também teve o apoio e parceria da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Tocantínia, que viabilizou o contato com os professores da Rede Pública, possibilitando a capacitação dos mesmos, por meio dos minicursos de teatro online.

Sendo assim, temos aqui um material construído a partir do encontro de experiências e compartilhamento de saberes em torno do fazer artístico e a prática pedagógica no cotidiano escolar.

Por meio da prática pedagógica desenvolvida no minicurso e a troca comos participantes dos mesmos, os estagiários buscaram elaborar um material que articulasse uma breve conceituação de cada tema no campo teórico com a prática desenvolvida nos encontros com os professores participantes, a fim de incorporar os saberes desses profissionais e o contexto em que atuam às sugestões de atividades para a prática em sala de aula.

Portanto, essa coletânea está composta por seis cadernos, que correspondem aos minicursos realizados na maratona de teatro online. São eles: Expressão corporal, vocal e criativa para professores; Improvisação Teatral; Introdução ao Teatro do Oprimido; Jogos Teatrais; Musicalização e Cantigas Populares; Teatro Popular Brasileiro. Ao longo dos cadernos, os educadores terão uma breve introdução da temática do minicurso, propostas de atividades para desenvolver junto aos alunos/as em contexto presencial ou remoto e sugestões de fontes de pesquisa onde poderão se aprofundar no conteúdo que mais se interessarem.

Desejo a vocês uma ótima leitura e que este trabalho reverbere em seus cotidianos, fazendo com que o conhecimento que produzimos na Universidade ganhe vida no chão da escola e nos corpos dos estudantes e professores/as.

Prof^a Renata Patrícia da Silva
Organizadora



MINICURSO

Expressão Corporal, vocal e criativa para professores

PROFESSORAS EM FORMAÇÃO:
ALINE MILANI E MARIA ANTONIA

OBJETIVOS

Através deste material, resultante de um minicurso, queremos trazer alguns fundamentos da importância do autoconhecimento corporal, vocal e criativo, através de práticas conscientes e hábitos que poderão ser desenvolvidos para colaborar com o bem-estar e a saúde dos professores!



Meditação

Meditação nada mais é do que todos os momentos vividos plena e conscientemente.

Através da prática é realizada uma verdadeira transformação mental, cujo resultado é o desenvolvimento da consciência, do autoconhecimento, autocuidado e expansão da criatividade



Prática Meditativa

Respirar!



Puxe o ar pelo nariz por 4 segundos
Segure o ar por 5 segundos
Solte o ar por 6 segundos

*Repita esse processo por pelo menos
5x ao dia. Utilizando roupas leves e
confortáveis e em um ambiente
tranquilo e calmo.*

Alongamento

Alongar o corpo tem uma importância muito grande para manutenção da qualidade de vida, melhora da aptidão física e promoção de saúde.

Melhora a Postura



Aumenta a flexibilidade



Ajuda no relaxamento





Estique uma perna e incline o corpo em direção ao pé. Mantenha por 10 segundos e repita no outro lado.



Puxe a perna para trás, com a mão. Mantenha por 10 segundos e repita no outro lado.



Tente alcançar o chão com a mão. Mantenha por 10 segundos

Sentada no chão, tente pegar um pé com a mão. Mantenha por 10 segundos e repita com a outra perna



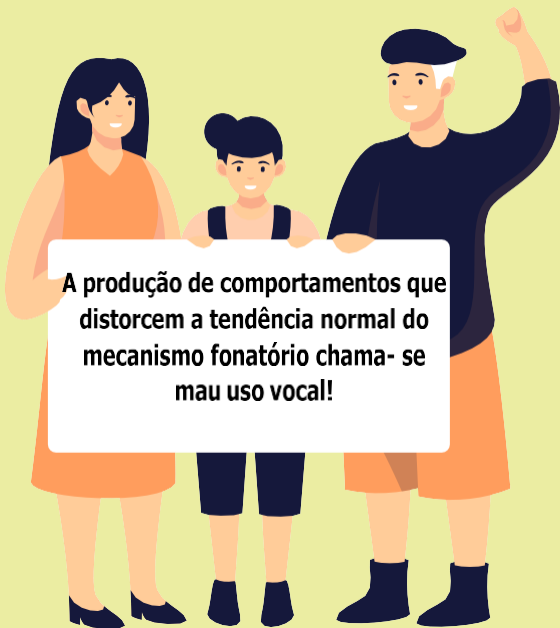
Incline seu corpo para o lado, estendendo a lateral do seu corpo. Mantenha por 10 segundos e repita no outro lado



Puxe o braço para o lado com a mão e olhe para cima do seu ombro. Mantenha por 10 segundos e repita no outro lado

Alongamento vocal

Tendo em vista que os professores são a classe de profissionais mais vulneráveis a problemas vocais, exercícios de aquecimentos e alongamentos vocais são de extrema importância!



A produção de comportamentos que distorcem a tendência normal do mecanismo fonatório chama-se mau uso vocal!

Características do mau uso vocal:

- ◆ Falar muito alto
- ◆ Tensão/esforço ao nível do pescoço e ombros no ato de produção da fala
- ◆ Falar durante longos períodos de tempo
- ◆ Falar a uma velocidade muito rápida
- ◆ Falar durante o ato da inspiração

Você consegue perceber alguns desses hábitos no cotidiano do seu trabalho?!

Aquecimento vocal

Exercícios de alongamento vocal

- Girar a língua por cima dos dentes para um lado e em seguida para o outro
- Colocar a língua para fora e voltar
- Bocejar

Exercícios de aquecimento vocal:

- Vibração do lábio
- Vibração da língua
- Som de abelha: ziiiiii
- Som de cobra: Ssssss
- Som de boi: muuuuu

Trava língua

Farofa feita com farinha
fofa faz uma fofoca feia

Repetir pelo menos 4x ao dia.
Com essa prática você sentirá uma melhora na sua dicção e fluidez em suas falas



Sonhos

“Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade “

O auto conhecimento é essencial no processo criativo. Conhecer quais são nossos sonhos é conhecer parte da nossa história.

Em um papel escreva seus sonhos de curto, médio e longo prazo. Em seguida escolha um dos sonhos e grave um vídeo tentando vendê-lo, como em um comercial ou um anúncio da TV.

Utilize a sua imaginação e o poder de convencer os outros e a si mesmo , a comprar o seu sonho!

Quem nós somos?

Aline Milani
21 anos

Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro na UFT
Presidente da ONG Arte de Amar
Maior sonho: Viver da Arte



Maria Antônia Batista
20 anos

Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro na UFT
Dançarina no coletivo Agulha Cenas
Maior sonho: ser mãe



CURSO DE LICENCIATURA
EM **TEATRO** DA UFT
CÂMPUS DE PALMAS

Improvisação Teatral

POR LEONARDO ARAUJO E
BÁRBARA MACIEL



Esse material didático foi produzido a partir do minicurso de Improvisação, ministrado pelos acadêmicos de **Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins Bárbara Maciel e Leonardo Araújo**, com a orientação da professora **Renata Patrícia**, da disciplina de **Estágio Supervisionado II**. Esse material tem como objetivo trazer algumas informações sobre o conceito de improvisação e sugestões de atividades que possam auxiliar os/as professores/as no trabalho com a Improvisação, por meio de jogos, no contexto da sala de aula.

Mas afinal, o que é Improvisação?

Improvisação Teatral é a técnica de improvisar ao invés de se basear em algum roteiro escrito já pronto, ela é o que acontece por meio da espontaneidade. A técnica é executada quando o ator ou não-ator interpreta algo que não foi planejado, pode ser através de jogos improvisacionais, por exemplo. Segundo **Viola Spolin** (2008), nós aprendemos a improvisar através da experiência e vivência no jogo, portanto, vamos te ajudar a fazer isso na prática!

Eu não sou ator, posso Improvisar?

Sandra Chacra, uma grande pensadora da arte do improviso teatral, em sua obra **Natureza e o sentido da Improvisação Teatral** (1991), diz que há dois tipos de maneira de improvisar: a improvisação artística que pode ser utilizada como técnica para aperfeiçoamento da atuação, para revitalizar cenas para que ele não se torne repetitivo e mecanizado e como recurso cênico caso o ator esqueça alguma fala durante a peça; e também a improvisação coletiva que é feito por não-artistas, onde os objetivos artísticos não são primordiais, nesse caso os objetivos são sociais, políticos e de transformação da vida e do homem.



A improvisação pode ser aplicada em sala de aula para atingir objetivos como **oralidade, criatividade, memória** e muito mais. Para ser trabalhada no contexto educacional sugerimos o uso de jogos improvisacionais. Para tanto, sugerimos alguns jogos que podem ser utilizados pelos professores/as no trabalho com seus alunos/as.



PROPAGANDA

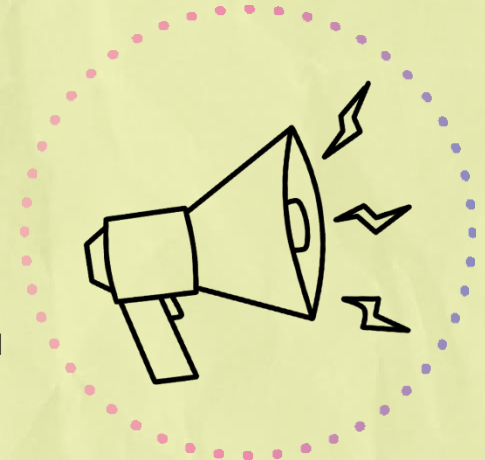
Descrição: os participantes devem escolher um objeto, que pode ser real ou fictício. Além disso, podem explorar sua função real ou imaginária.

Feita a escolha, deverão fazer a propaganda deste objeto.

Quem joga: um participante de cada vez.

Instrução: Cada participante deve escolher um objeto. Faça a propaganda do seu objeto. Cada jogador apresenta a sua propaganda por vez.

Observação: O jogo trabalha com a rapidez de raciocínio, concentração, imaginação, dicção, criatividade, comunicação e objeto cênico.



ADICIONANDO PALAVRAS NA HISTÓRIA

Descrição: Um participante inicia a contação de uma história. Ao longo dessa contação, serão apresentadas a ele palavras aleatórias. Ao visualizar cada palavra, o jogador deve inseri-la em sua história.

Quem joga: um jogador por vez.

Instrução: Antes de realizar o jogo, devem ser confeccionadas placas com palavras aleatórias (lugares, ações, comidas, objetos e etc.), que serão apresentadas aos jogadores ao longo da contação de história.

Observação: O jogo trabalha com a rapidez de raciocínio, concentração, imaginação, coesão de enredo, dicção, criatividade e comunicação.

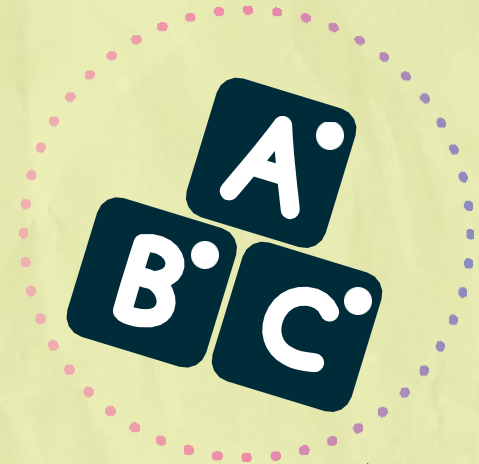
ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS

Descrição: Os participantes devem estabelecer uma sequência de participação. O jogo inicia com o primeiro participante dizendo uma palavra e os demais, em sequência, dizendo palavras que se associem à palavra dita pelo participante anterior. Ex: pão, café, preto, cor...

Quem joga: Esse jogo pode ser realizado com todo o grupo ou dividido em grupos de 04 ou mais participantes.

Instrução: Incentivar os participantes a sustentar a sequência, associando a palavra à dita pelo participante anterior.

Observação: O jogo trabalha com a rapidez de raciocínio, concentração, imaginação, espontaneidade, dicção, criatividade e comunicação.



JOGO DO ALFABETO

Descrição: os participantes devem estabelecer um diálogo apenas com frases que iniciam na próxima letra do alfabeto em sequência, iniciando em A, posteriormente B e assim sucessivamente.

Quem joga: Duplas ou trios de jogadores.

Instrução: Oriente os participantes a sustentarem o diálogo, sem esquecer que as frases têm que iniciar com a sequência do alfabeto. Para tanto, é importante que o grupo tenha um conhecimento prévio das letras e sequência do alfabeto.

Variação do jogo: o jogo também pode ser feito com palavras ao invés de frases. (Para crianças menores)

Observação: O jogo trabalha com a rapidez de raciocínio, concentração, imaginação, dicção, criatividade e coesão de roteiro da história.

SÓ PERGUNTAS

Descrição: os participantes estabelecem um diálogo, onde cada jogador deve terminar sua frase com uma pergunta.

Quem joga: duplas ou trios de jogadores. No Entanto, dependendo da proposta do/a professor/a, este número pode ser maior.

Instrução: Orientar os jogadores a estabelecer um diálogo coeso, sem se esquecerem que a frase deve terminar com uma pergunta.

Observação: O jogo trabalha com a rapidez de raciocínio, concentração, imaginação, dicção, criatividade e comunicação.





Gostou e quer saber mais?

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral.**

São Paulo: Perspectiva, 1991

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin.** 2 ed.

São Paulo: Perspectiva, 2008.

Canal YouTube da Cia Barbixas:

<https://www.youtube.com/user/videosimprovaveis>

Tânia Alice (professora da UNIRIO) [htt://taniaalice.com/sobre/](http://taniaalice.com/sobre/)





**"VIVE MELHOR QUEM
APRENDEU A IMPROVISAR,
DIANTE DAS PEÇAS
INESPERADAS DO TEATRO DA
VIDA."**

Francesca Moraes

Quem somos nós?



Leonardo Araujo

Acadêmico de Licenciatura em **Teatro** da
Universidade Federal do Tocantins.

Pesquisador do grupo de pesquisa **Observatório das Artes**, apaixonado por cinema e pelas coisas simples da vida.

✉ leonardodiasaraujo2@gmail.com

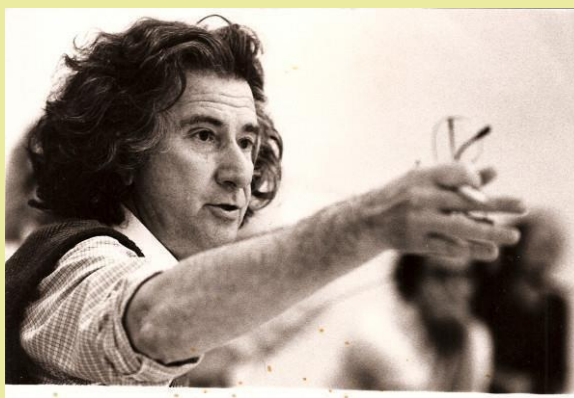


Bárbara Maciel

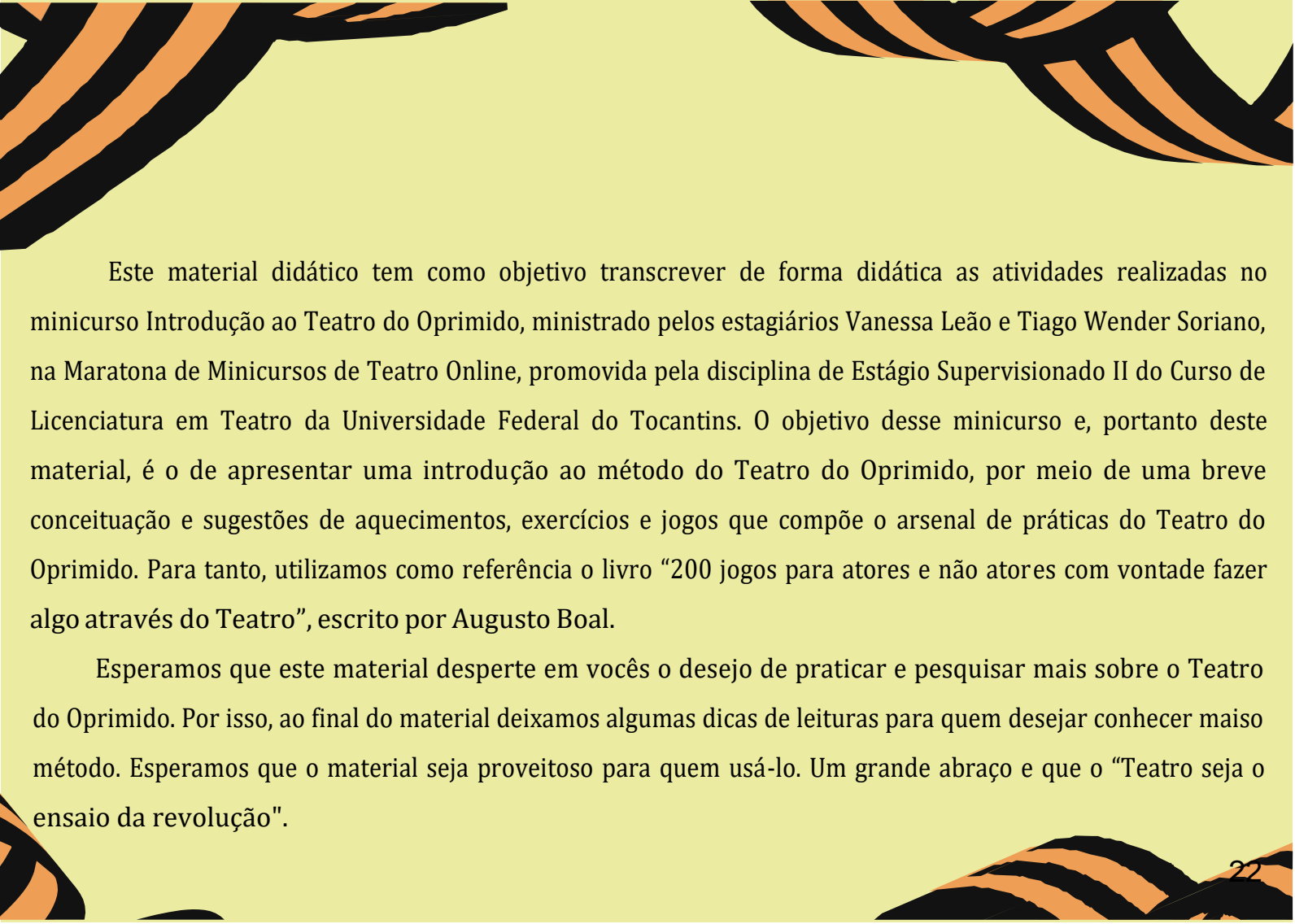
Acadêmica de Licenciatura em **Teatro** da
Universidade Federal do Tocantins.
pesquisadora do grupo de pesquisa **Observatório das Artes** e integrante da **Cia Art'Sacra.**

✉ barbaramaciel0505@gmail.com





Introdução ao Teatro do Oprimido de Augusto Boal



Este material didático tem como objetivo transcrever de forma didática as atividades realizadas no minicurso Introdução ao Teatro do Oprimido, ministrado pelos estagiários Vanessa Leão e Tiago Wender Soriano, na Maratona de Minicursos de Teatro Online, promovida pela disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo desse minicurso e, portanto deste material, é o de apresentar uma introdução ao método do Teatro do Oprimido, por meio de uma breve conceituação e sugestões de aquecimentos, exercícios e jogos que compõe o arsenal de práticas do Teatro do Oprimido. Para tanto, utilizamos como referência o livro “200 jogos para atores e não atores com vontade fazer algo através do Teatro”, escrito por Augusto Boal.

Esperamos que este material desperte em vocês o desejo de praticar e pesquisar mais sobre o Teatro do Oprimido. Por isso, ao final do material deixamos algumas dicas de leituras para quem desejar conhecer mais o método. Esperamos que o material seja proveitoso para quem usá-lo. Um grande abraço e que o “Teatro seja o ensaio da revolução”.

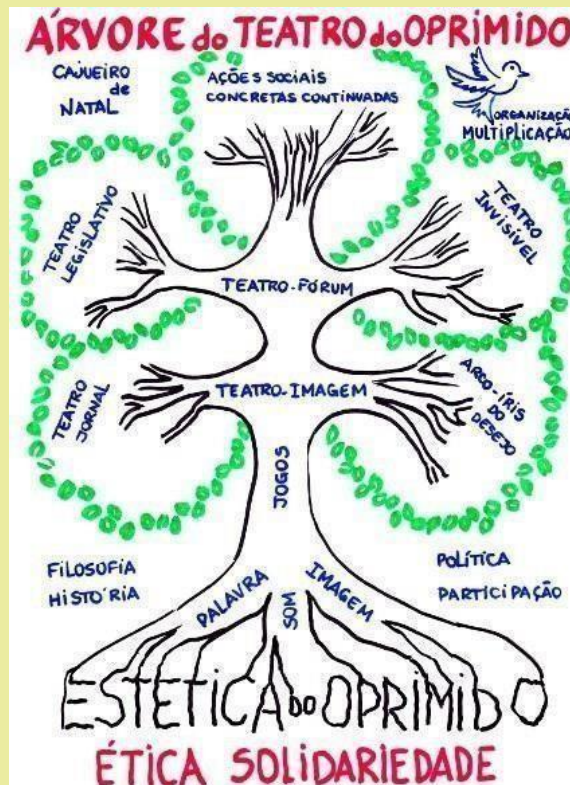
Introdução:

O Teatro do Oprimido é um método elaborado pelo dramaturgo e diretor brasileiro Augusto Boal. Este método possui uma estética genuinamente brasileira e latino-americana, é um teatro feito pelo povo e para o povo, ou seja, é um fazer teatral que não está restrito apenas a atores, inclusive Augusto Boal diz de uma forma provocadora que o Teatro do Oprimido pode ser feito por todos, até por atores. Este método busca usar o Teatro como instrumento de transformação social, política, terapêutica, de empoderamento e reafirmação cultural. Sendo assim, permite que as pessoas, através do teatro tomem consciência das opressões que vivem na realidade onde estão inseridas e dessa maneira possam agir sobre esta realidade buscando transformá-la.

“Pode ser que o teatro não seja revolucionário em si mesmo, mas, não tenha dúvidas, é o ensaio da revolução”.

Augusto Boal

Boal para representar seu método elaborou o símbolo da Árvore do Teatro do Oprimido. Este símbolo traz a representação do método como um todo. A árvore com suas ramificações simboliza a transformação, o crescimento e a capacidade de semear do método.



Dentre suas ramificações do Teatro do Oprimido destacamos três delas: Teatro Imagem, Teatro Fórum e Teatro Jornal.

- **Teatro Imagem:** é uma encenação que surgiu no Equador e Chile, esta encenação usa de sons e palavras baseados numa comunicação não verbal. Tem como objetivo transformar questões e sentimentos em imagens concretas.
- **Teatro Fórum:** é uma espécie de tradução feita pelo encenador sobre situações vividas pelo povo. Tem como objetivo encontrar resoluções para a situação encenada, de forma que, a plateia decide em um fórum coletivo os desdobramentos da cena.
- **Teatro Jornal:** técnica que transforma notícias em cenas ou ações teatrais. Tem como objetivo encenar notícia mas também ensinar a encenar tais notícias. Foi uma ferramenta potente durante a ditadura no Brasil em meio às inúmeras censuras ao Teatro e outras manifestações artísticas.

Boal elaborou diversos aquecimentos, exercícios e jogos para preparação, conscientização e desmecanização do corpo para a cena. A seguir encontram-se algumas sugestões de exercícios que podem ser utilizados pelo(a) professor(a) no trabalho com seus alunos(as) em sala de aula.

Aquecimentos:

- **Respiração:**

A) Mãos sobre o abdômen; esvazie totalmente o pulmão e inspire lentamente enchendo novamente o pulmão até não poder mais; repetir estes movimentos 5 vezes.

B) Respiração com violência: inspire lentamente todo o volume de ar possível e espire pela boca; ao expirar reproduza um som semelhante a um grito agressivo. Repetir estes movimentos 5 vezes.

C) Respiração decidida e energeticamente: inspirar e expirar no ritmo de uma música com percussão bem marcada durante o tempo que aguentarem manter a respiração.

- **Massagem e descontração:**

- **Rotação:** realizar movimentos circulares na pele do rosto, descendo para o corpo todo. É importante durante este exercício sentir a própria pele, massagear as partes do corpo buscando “acorda-las” através do toque. Realizar durante 10 minutos.

- **Jogos:**

1) **A cruz e a guia:** cada pessoa fará no ar com o braço e a mão direita uma cruz, enquanto fazem movimento redondo com o braço esquerdo. Alternar os braços.

2) Movimentos retilíneos e redondos:

a) Com a parte direita do corpo fazer movimentos redondos e com a parte esquerda fazer movimentos retilíneos. Alternar as partes do corpo.

b) Com a parte superior do corpo fazer movimentos retilíneos enquanto faz movimentos redondos com a parte inferior do corpo.

3) **Jogo do espelho:** uma pessoa de frente para outra. Uma das pessoas irá comandar o jogo, realizando movimentos aleatórios com o corpo, de maneira que, a outra deve seguir esses movimentos como se fosse um espelho. É importante inverter os papéis, de modo que quem começa comandando os movimentos também passe pela experiência de seguir os movimentos.

4) **Jogo da observação:** uma pessoa irá observar 5 ou mais pessoas durante um tempo procurando notar os detalhes que rodeiam aquelas pessoas (roupas, cabelo, acessórios, postura, etc). Após o tempo de observação a pessoa irá fechar os olhos por alguns segundos e em seguida descrever da maneira mais detalhada possível o que foi observado. Ao fim do exercício quem observou toma o lugar de um observado e assim por diante.

5) **Jogo da alteração:** uma pessoa irá observar 5 ou mais pessoas durante um tempo procurando notar os detalhes que rodeiam aquelas pessoas (roupas, cabelo, acessórios, postura, etc). Após a observação a pessoa irá fechar os olhos e quem, ou o grupo observado irá fazer alguma alteração em sua aparência (roupa, cabelo, acessório, postura, etc). O observador irá abrir os olhos e identificar quais foram as alterações.

6) **Jogo da atmosfera de neve:** um aluno deverá moldar com suas mãos no ar algum tipo de objeto enquanto o restante da turma tenta descobrir qual é o objeto. Durante a descoberta, os espectadores podem interferir no objeto moldando-o também. O jogo se encerra quando o grupo achar que já não há mais o que moldar passando para o próximo jogador.

Aqui estão algumas dicas de leituras para quem deseja conhecer mais o método: Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas;

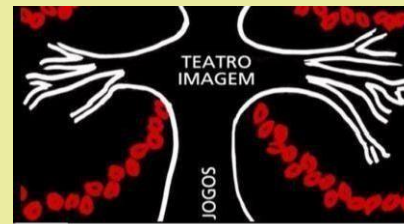
A estética do Oprimido;

O arco-íris do desejo;

200 jogos para o atores e não atores com vontade de fazer algo através do teatro. Todos os livros são de Augusto Boal e alguns se encontram para downloads na internet.

Seguem os links para consulta de vídeos do próprio Augusto Boal falando sobre as ramificações da árvore do Teatro do Oprimido que citamos na introdução teórica:

<https://youtu.be/b5aMlBahAf0> Teatro Imagem



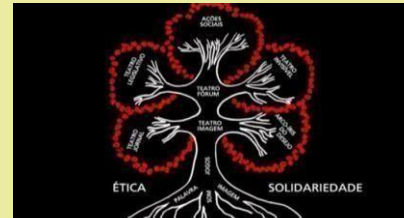
Teatro Imagem
8.067 visualizações

<https://youtu.be/IZhlpnSVRUg> Teatro Fórum



O Teatro-Fórum
1.000 visualizações

<https://youtu.be/HeI7ss7TH60> Teatro Jornal



Teatro Jornal
8.099 visualizações

Elaboradores deste material didático:



Vanessa Araújo Leão Moraes: atriz, Arte educadora e pesquisadora em formação pelo curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. Apaixonada pelo fazer artístico e pela educação.



Tiago Wender Soriano: ator, Arte educador e pesquisador em formação pelo curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. Membro do Grupo de estudo e pesquisa práxis socioeducativa e cultural e apaixonado pela educação e por todas as formas de fazer Arte.



Adaptações ensino remoto



Apresentação do material

Este material didático foi produzido a partir da realização do minicurso de Jogos Teatrais, ministrado pelos professores Juliana Maia e Vinícius de Oliveira, estudantes do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins. Neste material apresentamos uma breve conceituação do sistema de Jogos Teatrais e sua idealizadora, a norte-americana Viola Spolin. A seguir, fazemos algumas sugestões de Jogos Teatrais, que foram adaptados levando em consideração o contexto da escola contemporânea e também o momento pandêmico, sendo assim podem ser desenvolvidos pelos/as professores/as junto a seus alunos/as em suas aulas tanto no formato presencial, quanto no remoto, estimulando a criatividade, a percepção, a coordenação, foco e concentração.

Jogos Teatrais

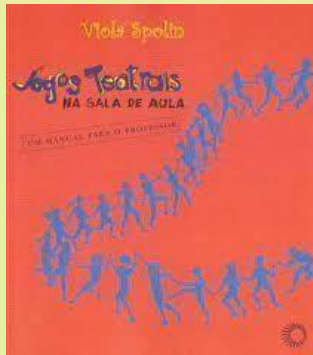
Os Jogos Teatrais é um sistema desenvolvido por volta dos anos 1960 pela norte-americana Viola Spolin. O método toma como referência o jogo de regras, incluindo a estrutura (Onde, Quem, O Que) e o objeto (Foco) mais o acordo de grupo. Tratam-se de jogos sociais e baseados em problemas que devem ser solucionados pelos jogadores. Dentro do limite de regras estabelecidas e o envolvimento criado pelo jogo, os participantes tem a possibilidade de desenvolver a liberdade pessoal, criar técnicas e habilidades necessárias ao jogo teatral (KOUDELA, 2009).

As três essências do Jogo Teatral do sistema spoliniano são: Foco (objeto); Instrução (intervenções objetivas feitas pelo professor ao longo do jogo, a fim de conduzir os jogadores na resolução do problema) e a Avaliação (momento de discussão de todo o grupo a fim de avaliar aspectos do jogo que implicaram na resolução do foco).

Viola Spolin

1906 -1994

Viola Spolin é uma autora e diretora norte-americana de grande referência para o teatro improvisacional. O sistema de Jogos Teatrais desenvolvido por Spolin tem entre suas referências o trabalho de Neva L. Boyd, educadora de Chicago que desenvolvia um trabalho com jogos recreativos junto a imigrantes. Além disso, a prática de Spolin tem influências das ideias defendidas por Constantin Stanislavski e Bertolt Brecht. O primeiro livro de Spolin a ser traduzido no Brasil foi “Improvisação para o Teatro”, publicado pela editora Perspectiva no final dos anos de 1970, com tradução de Ingrid Koudela e Eduardo Amos. Koudela é a principal tradutora de Spolin no Brasil também grande difusora das ideias da autora. As traduções dos livros de Spolin e outras referências sobre Jogos Teatrais podem ser encontradas ao final no tópico “Sugestões de Pesquisa”.



Adaptações ensino remoto

Os jogos adaptados para esse formato foi
trabalhado o livro da Viola Spolin.
Jogos Teatrais na sala de aula.

Jogos Teatrais

1 - Batendo

2 - Jogo de Observação

3 - Ouvindo o Ambiente
ou Paisagem Sonora

4 - Construindo uma Estória

5 - Poema Sonoro

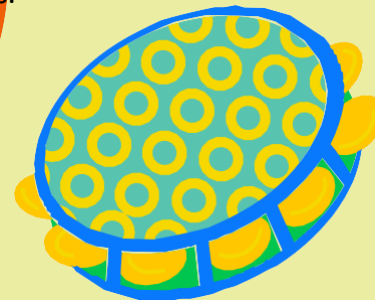
Batendo

Objetivo: Desenvolver a percepção da audição.

Número de jogadores: 01 jogador de cada vez.

Descrição: Nesse jogo todos os participantes deverão ter em mãos três instrumentos musicais ou objetos que produzam algum som. Um jogador por vez produzirá um som utilizando cada um dos instrumentos para a plateia. A partir disso, os outros participantes terão que identificar quais objetos estão produzindo cada som.

Observação: O jogador que está produzindo os sons deverá manter os objetos escondidos, para que os outros participantes não vejam. Ganha o jogador que identificar o maior número de sons.



Jogo de Observação

Objetivo: Desenvolver o foco e a concentração.

Número de jogadores: Duplas de jogadores.

Descrição: O/A professor/a deve selecionar um número de objetos (10 ou 15) e expor à dupla de jogadores de forma que todos os objetos estejam bem visíveis. O/A professor/a estabelecerá um tempo em torno de 20 a 40 segundos para que a dupla de jogadores observe os objetos e memorize o máximo de objetos possíveis. Após esse tempo o/a professor/a cobrirá os objetos e estabelecerá um tempo para que a dupla diga quais objetos foram mostrados. Para recomeçar com outra dupla coloque objetos diferentes. Ganha a dupla que acertar o maior número de objetos.

Observação: O/A professor/a também pode estabelecer uma competição entre os participantes da própria dupla.



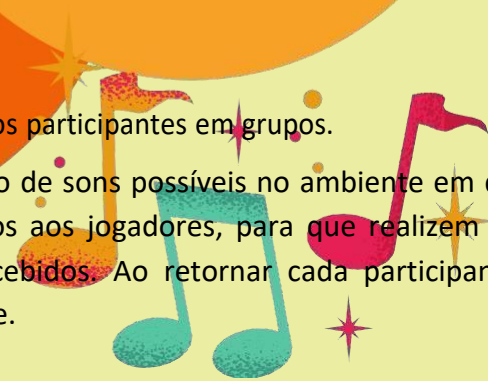


Ouvindo o Ambiente ou Paisagem Sonora

Objetivo: Desenvolver e apreciar o sentido da audição.

Número de participantes: Todos da turma ou o/a professor/a pode dividir os participantes em grupos.

Descrição: Nesse jogo o participante deverá identificar o maior número de sons possíveis no ambiente em que se encontra. O/A professor/a estabelecerá um tempo de 5 ou 7 minutos aos jogadores, para que realizem algum percurso (em casa, na rua, na escola) e anotar todos os sons percebidos. Ao retornar cada participante vai compartilhar com a turma os sons ouvidos no percurso realizado por ele.





Observação: O professor pode formular algumas perguntas para estimular as respostas dos jogadores:

Alguns desses sons vocês ouvem com frequência no ambiente?

Vocês ouviram um som que nunca tinham percebido antes?

Qual foi o som que você mais gostou?

Você sabe identificar qual era o som mais baixo e o som com o volume mais alto?

É possível formular várias perguntas e tornar a aula bem interessante. Outra dica, é que esse jogo pode ser executado em casa e depois comentado nas aulas síncronas.



Construindo uma Estória



Objetivo: Desenvolver a criação e o improviso de histórias.

Número de participantes: Todos da turma ou o/a professor/a pode dividir os participantes em grupos.

Descrição: Os participantes irão escrever três palavras em um papel, o professor começa o jogo com três palavras indicada por um participante a criar uma estória. Nesse jogo é importante cronometrar o tempo (30 ou 40 segundos) por cada participante para ter uma certa dinâmica, após o tempo determinado quem vai terminando mostra as três palavras que irão dar continuidade a estória e o próximo participante continua. O jogo não tem ganhadores é uma forma de criação e improviso de estória para que todos os participantes possam aproveitar esse momento para desenvolver habilidades em criar.

CANÇÃO DE GAROA

Em cima do meu telhado
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.


O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim.
O só 1 retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

Poema Sonoro

Objetivo: Estimular o improviso e a criação de cenas.

Número de jogadores: Duplas de jogadores.



Descrição: Neste jogo, as duplas deverão realizar a leitura de um poema e simultaneamente a sua interpretação por meio de gestos e sons. Cada dupla receberá um poema. Enquanto um dos jogadores faz a leitura do poema em voz alta, o outro participante o interpreta por meio de gestos e sons.

Observação: Ao longo da interpretação o jogador pode realizar sons com o próprio corpo ou com o auxílio de instrumentos e objetos. Esse jogo é muito bom para o participante se expressar tanto através dos sons como através do corpo.

Juliana Maia



Curso Licenciatura em Teatro - UFT Disciplina Estágio Supervisionado II

Cantora, compositora e musicista. Licenciada em Música pela Universidade Claretiano desde 2017, Pós-Graduada – Especialização em Educação Musical pela Universidade Candido Mendes no ano de 2019, atualmente curso 6º período em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Vinicius de Oliveira



Olá, meu nome é Vinicius de Oliveira Silva, tenho 22 anos, atualmente trabalho como autônomo e curso Teatro- Licenciatura 6º período, sonho em trabalhar como ator/ professor de teatro. Desde criança apresentava peças de teatro, fazia pintura e desenhava. Já fui modelo e pintor.

Sugestões de Pesquisa

FARIA, Alessandra Ancona de. Contar histórias com o jogo teatral. Perspectiva, 2011.

KOUDELA, Ingrid.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1998.

PUPPO, Maria Lucia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REVERBEL, Olga Garcia. Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2009.

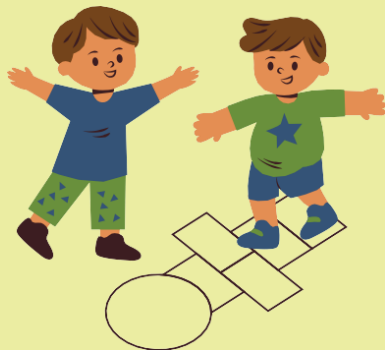
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2001.

Musicalização e Cantigas Populares

Acadêmicos: Bianca Melo e Luan Crispim
Professora Orientadora: Renata Patrícia



Universidade Federal do Tocantins
Curso de Licenciatura em Teatro
Disciplina de Estágio Supervisionado II
Professora orientadora: Renata Patrícia
Alunos: Luan Crispim de Andrade e Bianca Melo





Tema do minicurso: Musicalização e cantigas populares

Caro professor (a),

Esse material foi preparado para auxiliar profissionais da educação que desejam inserir em suas aulas práticas que envolvam musicalização e cantigas populares. Você pode contar com a inserção da música em sala de aula para enriquecer a rotina escolar, para trabalhar temas e assuntos que fazem parte do conteúdo da disciplina ou temas que sejam pertinentes para a formação social dos alunos. Esses são recursos ricos que convidam estudantes e professores a entrarem no mundo da ludicidade. As atividades podem ser adaptadas para o ensino presencial ou remoto.



Musicalização na sala de aula

A musicalização é uma forma de acesso às práticas lúdicas no ambiente escolar. Em sua forma mais básica permite a socialização entre professores e estudantes. Cada música quando abordada tem um objetivo com sua melodia e letra. Trata-se de um meio de conexão que não necessariamente requer um profissional instrumentista para sua execução. A partir de uma brincadeira com música é possível desencadear ritmos, pulsos, melodia ou harmonia. O desenvolvimento dessa atividade pode acontecer de maneira orgânica utilizando o corpo, a voz, a palma, o pisar no chão, o estalar de dedos, tudo em forma de brincadeira. O desafio de aprender faz parte do brincar, e no caso do brincar com música pode ser feito em uma progressão de níveis até toda a turma estar sincronizada. O nosso principal objetivo é nos desvincular do instrumento musical convencional e partir para o corpo, chamamos esse recurso de música orgânica.



Cantigas Populares

As cantigas populares participam da musicalização orgânica como forma de resgatar os cantos que fazem parte da cultura popular. Além de enaltecer o folclore e contexto histórico brasileiro, fortalece a valorização da nossa cultura desde a infância. Podemos usar as cantigas em sala de aula para explorar novos ambientes da escola, para abordar temas diversos em sala de aula e até para atingir o ambiente familiar, visto que tais cantigas serão repetidas pelo aluno em sua casa, causando a identificação da família, afinal todo mundo ouviu uma cantiga de roda algum dia. A sensação de infância não pode se perder em apenas uma geração, o adulto, no nosso caso o professor, pode repassar sua memória afetiva para uma criança em forma de brincadeira, música e cultura.

Repertório Musical

A seguir apresentamos algumas músicas que podem ser trabalhadas em sala de aula, duas delas possuem instruções de como fazer a música corporal com seus respectivos passos. Esse é o tipo de atividade que possibilita uma maior identificação entre professor e aluno e pode ser feita mesmo no ensino remoto.

Jogo do Tum Pá

Movimento



Bata um pé no chão



Coloque uma mão no peito



Bata uma palma



Estale o dedo (nas duas mãos)



Bata palma, mostre a mão direita.
Bata palma novamente e mostra a mão esquerda.

Letra

Pé no chão

Mão no coração

Bate Palma

Estala os dedos

Brinca o jogo da canção.

Movimento



bata as mãos nas pernas



bata os pés no chão, um de cada vez



Bata uma palma



Estale o dedo (nas duas mãos)



pé - pé / perna - perna / peito / estala / palma

Letra

Mão na perna

Um pé de cada lado

Bate Palma

Estala os dedos

Tudo ao mesmo tempo,
Agora corre pro refrão

Yapo

Movimento



bata as mãos
nas pernas (2x)



Cruze os braços
nos ombros (2x)



Etala os dedo
(4x)



Letra

Yapo

ia ia

2x

e e e o

Movimento



bata as mãos
nas pernas (2x)



Cruze os braços
nos ombros (2x)



bata as mãos
nas pernas (2x)



Mãos na cabeça
mechendo s dedinhos



bata as mãos
nas pernas (2x)



Mãos na cabeça
mechendo s dedinhos



Etala os dedo
(4x)

Letra

Yapo

ia ia

Yapo

e tuque, tuque

Yapo

e tuque, tuque

e e e o

Capelinha de Melão

Capelinha de Melão é de São João
É de Cravo, é de Rosa, é de Manjerição
São João está dormindo
Não acorda, não!
Acordai, acordai, acordai, João!

Capelinha de Melão é de São João
É de Cravo, é de Rosa, é de Manjerição
São João está dormindo
Não acorda, não!
Acordai, acordai, acordai, João!

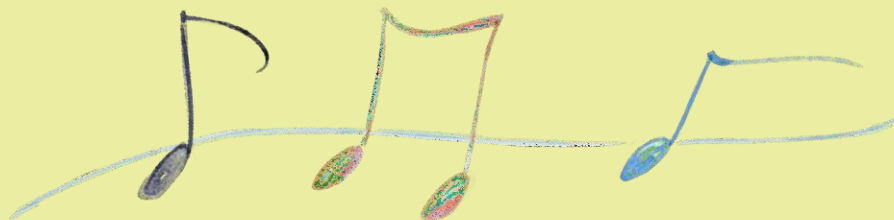
Escravos de Jó

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, põe
Deixa ficar

Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá



Fome Come



Gente eu tô ficando impaciente
A minha fome é persistente
Come frio come quente
Come o que vê pela frente
Come a língua come o dente
Qualquer coisa que alimente
A fome come simplesmente
Come tudo no ambiente
Tudo que seja atraente
É uma fome absorvente
Come e nunca é suficiente
Toda fome é tão carente
Come o amor que a gente sente
A fome come eternamente.
No passado e no presente
A fome é sempre descontente

Fome come, fome come
Se vem de fora
Ela devora, ela devora
(qualquer coisa que alimente)
Se for cultura
Ela tritura, ela tritura
Se o que vem é uma cantiga
Ela mastiga, ela mastiga
Ela então nunca discute
Só deglute, só deglute
E se for conversa mole
Se for mole, ela engole
Se faz falta no abdômen
Fome come, fome come



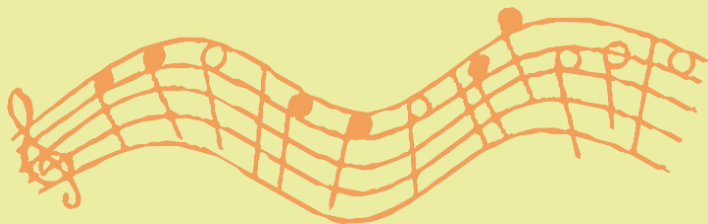
São João Dararão

São João Da Ra Rão
Tem uma gaita-ra-rai-ta
Que quando toca-ra-roca
Bate nela

Todos os anja-ra-ran-jos
Tocam gaita-ra-rai-ta
Tocam gaita-ra-rai-ta
Aqui na terra

Maria tu vais ao baile, tu "leva" o xale
Que vai chover
E depois de madrugada, toda molhada
Tu vais morrer

Maria tu vais "casares", eu vou te "dares"
Eu vou te "dares" os parabéns
Vou te "dartes" uma prenda
Saia de renda e dois vinténs



Materiais de Apoio



Título: Linha, agulha, costura: canção, brincadeira, leitura

Autores: Carlos Nadalim, Francisco Marques e Estêvão Marques

Resumo: Das palavras se faz um jeito diferente e bem divertido de brincar e aprender. São malabarismos verbais de vogais, sílabas que se transformam em histórias e assim lindas músicas viram brincadeiras dando som e movimento às crianças e também aos adultos!

Link de acesso: <http://loja.musicaemovimento.com.br/pd-42ce76-livro-linha-agulha-costura-cancao-brincadeira-leitura.html>

Vídeo: Oficina Brinquedos e Brincadeiras Cantadas na Infância com Lucilene Silva (MG)

Resumo: Um precioso repertório de brincadeiras cantadas (de mão, corda, em fila, roda...) de diversos lugares do país, que compõem a tradição brasileira com o ritmo, molejo, diversidade e beleza da música e poesia popular, sendo fundamentais ao desenvolvimento da criança.

Link: <https://youtu.be/f9x5tFoFKQk>





Título: Música tradicional da infância – características, diversidade e importância na educação musical

Autores: Lucilene Ferreira Silva

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar a música tradicional da infância brasileira, sua riqueza, diversidade e possibilidades de inserção nas práticas de educação musical. Os resultados dessa pesquisa correspondem à confirmação da qualidade e riqueza da nossa música tradicional da infância e das boas práticas possíveis a partir dela, práticas essas que podem contribuir para uma educação condizente com nossa música e realidade

Link: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/320847>

Site: Repositório - Musicalização e Cantigas Populares

Resumo: Trata-se de uma continuidade desse material didático.

Nesse site, será possível acessar um repertório maior de atividades que envolvam cantigas e brincadeiras populares, assim como as instruções para sua realização em sala de aula.

Link: <https://cantigapopular.wixsite.com/repositorio>



Quem Somos?



Luan Crispim é desses artistas que tem olhos de criança para o mundo e nos convida a brincar com ele. Arte-educador que fala com as mãos, orientador-musical infantil e também produtor musical. Integra a Banda Imaginário Mundo e é acadêmico de licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Tocantins.

Bianca Melo é atriz do Grupo Um Ponto Dois de Teatro, estagiária na Fábrica Produções e integra o projeto de extensão Oficina de Criatividade Sonora, orientado pelo Professor Heitor Martins. Cursa licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins e acredita que a musicalização e as cantigas populares são fontes de saberes indispensáveis para a formação humana.





TEATRO POPULAR BRASILEIRO

Este material tem o objetivo de apresentar de forma breve a importância de se ensinar Teatro Popular Brasileiro nas escolas para crianças do ensino fundamental, visto que, o teatro popular sempre foi uma importante ferramenta para a divulgação da cultura brasileira.

Começamos então pela história do TPB, como surgiu e por que surgiu: O Teatro Popular, diz-se de um gênero de teatro destinado às camadas menos elitistas da nação. Um teatro feito em circos, praças e espaços públicos, por artistas com recursos financeiros limitados, representado por grupos de atores que tinham por ideal um teatro acessível ao povo e transformador da sociedade para uma sociedade popular e socialista.



No final dos anos 1950, surge um público interessado em ver abordadas, no palco, questões políticas e sociais em contexto nacional. Para isto, os novos dramaturgos buscam na pobreza do interior e da periferia o protagonista ideal. Ao colocar em pauta assuntos importantes da sociedade que se referem às minorias, como questões de gênero, raça e sexualidade, o Teatro se torna um espaço de liberdade de expressão, esse estilo de fazer teatro voltado para a cultura popular não surgiu por acaso, a existência se deve pela união de várias experiências anteriores que visavam antes de tudo, a renovação do teatro. Renovação em todos os sentidos, principalmente no de fazer um teatro mais amplo e aberto.

Trouxemos assim, para agregar conhecimento a este material, a história da Carroça de Mamulengos, a companhia é uma trupe de formação familiar que há 40 anos apresenta sua arte para o mundo. Formada por brincantes, atores, músicos, bonequeiros, contadores de histórias e palhaços, a família de artistas já se estende à sua terceira geração, levando aos palcos diversas montagens teatrais. Dessa forma, iremos falar também sobre uma pessoa muito importante para a Cultura Tocantinense Célia Pachêco, todavia, falaremos um pouco mais para frente sobre ela, a seguir demonstraremos formas de ensinar TPB nas escolas de forma simples.



DE QUE FORMA?!

Os alunos podem fazer brinquedos e instrumentos através de materiais recicláveis, como garrafas pets, vassouras usadas, embalagens de produtos, que assim como a própria Carroça de Mamulengos, começaram a construir seus bonecos com o que tinham ao seu redor. Assim os alunos passam a observar materiais que antes eram descartados, podem dar vida a novos objetos, além de promover o trabalho em grupo e colaboração! E a partir dessa vivência eles passarão a entender a importância do teatro na vida deles por esses pequenos, porém tão grandiosos atos.



SEGUEM ALGUMAS DICAS DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:

Carrinho de pregador reciclável:

Sabe aqueles botões que se soltam das roupas e que você nunca os costura de volta? Junte-os a um pregador de roupas e transforme-os em carrinhos de corrida. Para prender os botões e fazer as rodas, use arame e canudinhos de bebidas.



Joaninha de tampinha de garrafa:

Lindas joaninhas podem ser feitas de um modo muito fácil. Para isso, pegue tampinhas de bebidas e faça as pintinhas das joaninhas com tinta acrílica preta. Para finalizar, cole os olhinhos dela e pronto. Podem também enfeitar o seu jardim!



Animais com embalagem de amaciante:

Use embalagens de amaciante vazias, bem lavadas e secas, para fazer incríveis animais. Se usada na horizontal, a própria tampa da embalagem já funciona como o focinho dos animais. Use sua criatividade e crie também as patinhas, os olhinhos e as orelhas, sempre de acordo com o bicho que deseja representar.



Vasinho cabeludo com garrafa com garrafa PET:

Enfeite a base de uma garrafa PET com olhinhos e narizinho. Plante grama ou temperos e veja o cabelo do bichinho crescer. Dica ótima para incentivar as crianças criarem seu próprio jardim!



Bichinhos com caixa de ovo:

Para fazer bichinhos de brinquedo, cole os copinhos da caixa de ovos de dois em dois e crie os detalhes necessários. Pinte de acordo com o seu gosto – use tinta guache ou PVA (para artesanato). O importante é deixar a imaginação livre!



Essa parte dedicamos à **Célia Maria Pachêco de Menezes**, que já foi aluna do curso de Teatro da UFT em 2011 e veio nos contar sobre seu trabalho de bonequeira e assim nos inspirar!

"Iniciei meu trabalho com os bonecos na igreja no ano de 2006, sendo que anteriormente já vinha trabalhando com o teatro infantil e posso te falar que foi uma experiência maravilhosa. O meu gosto pelos bonecos vem devido ao fato de ser uma matéria parada, inerte, mas, quando pego neles posso dar-lhes a vida, e a vida que por mim lhes é dada, se torna então a magia cênica, o espetáculo."



"Como morava em Lajeado convidei pessoas da comunidade como professores e jovens que se interessavam por esse projeto. Realizei a oficina de criação dos bonecos com materiais recicláveis. Materiais usados: garrafa pet (pitchula), jornal, lixa, cola branca, tintas, pincéis, retalhos de tecidos, lã, papel higiênico, linhas, tesoura, agulha, massa de modelar. Faz-se a papietagem, modela-se nariz, boca, orelhas, bigode. Pode enxertar com a massa de modelar o queixo, bochecha, sobancelhas."





Essa é **Célia Maria Pachêco de Menezes** que desenvolve esse trabalho com tanto afeto e carinho. Uma fonte de inspiração e força para nós!

Nosso muito obrigado por ter compartilhado tanto conosco!

Esse material foi feito com muito carinho para te inspirar e te mostrar que conseguimos contar histórias, fazer teatro e brincar muito com materiais que temos até mesmo na nossa casa, e que o importante é deixar a imaginação brincar também! Permitir que os alunos tenham contato com esses bonecos é a porta para construir novas histórias, tudo é válido! O que vale é se divertir! Um grande abraço à todos que participaram do minicurso.

Vocês são importantes para nós.



Quem somos?!

Mônica Martins e Raiane Oliveira, somos acadêmicas do curso de Licenciatura em Teatro, campus Palmas, disciplina de Estágio Supervisionado II, sob orientação da profa. Renata Patrícia. Somos integrantes do Grupo de Pesquisa Observatório das Artes.



Para o nosso acervo didático, seguimos então com links disponíveis no YouTube e páginas que podem ser usadas como base para desenvolver estudos teóricos-práticos dentro e fora da sala de aula. Se divirtam!

Para a página Oficial do Carroça de Mamulengos:

<http://www.carrocademamulengos.com.br/>

Página Oficial da trupe no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCH05PpA4-f2PehQwEBuZldQ>

Sugestão de Espetáculos disponíveis gratuitamente no Youtube:

Pano de Roda:

<https://www.youtube.com/watch?v=mw6u4ITwIng>

Histórias de Teatro e Circo:

<https://www.youtube.com/watch?v=re7T0uD51cU>

